

# Professores aprovam proposta para pagamento da dívida de 2004

Na segunda-feira, 16/2, os professores da PUC-SP aprovaram a proposta feita pela Fundação São Paulo para pagamento da dívida salarial de 2004. De acordo com o texto da Fundasp, os docentes deverão receber a partir de março/2009 a dívida referente ao acordo salarial de 2004, dividida em 36 parcelas.

Os professores fizeram duas ressalvas, em primeiro lugar querem ver encaminhada a segunda dívida que a PUC-SP tem com seus docentes, aquela que vem desde o dissídio de 2005 e, segundo os cálculos da APROPUC, equivale em média a quatro salários brutos dos docentes, tendo como referência o mês de maio/2005.

Os professores reivindicam também que os valores pagos a título da dívida

de 2004 constem no recibo de pagamento mensal.

A dívida que começará a ser paga atinge a 86% do salário docente de dezembro de 2004, segundo os cálculos da APROPUC e será corrigida pelo índice do Custo de Vida do Dieese.

A diretoria da APROPUC informou também que os salários docentes serão reajustados em março/2009, mês do dissídio da categoria. Os índices já foram acertados no acordo de 2008 e correspondem à média dos índices ICV-Dieese, IPC-Fipe e INPC-IBGE, acrescidos de 1,20% (veja matéria nesta edição).

## REUNIÕES DA APROPUC

A diretoria da APROPUC reúne-se nesta segun-

da-feira, 02/3 às 17h, com o reitor Dirceu de Mello, será mais uma das reuniões mensais, acordadas entre a nova Reitoria e a associação dos professores e terá como pauta os quatorze pontos apresentados pela associação quando da posse da nova Reitoria, destacando-se o pagamento das dívidas trabalhistas, o acordo salarial de 2009, a suspensão das penas dos es-

tudantes e soluções para os problemas de inadimplência estudantil. Já na quarta-feira, 4/3, às 18h ocorre uma reunião conjunta entre APROPUC, AFAPUC e Centros Acadêmicos para discutir a formação do Comitê Universitário contra a Crise (veja matéria nesta edição), além de um balanço sobre o Congresso dos três setores e a Calourada.

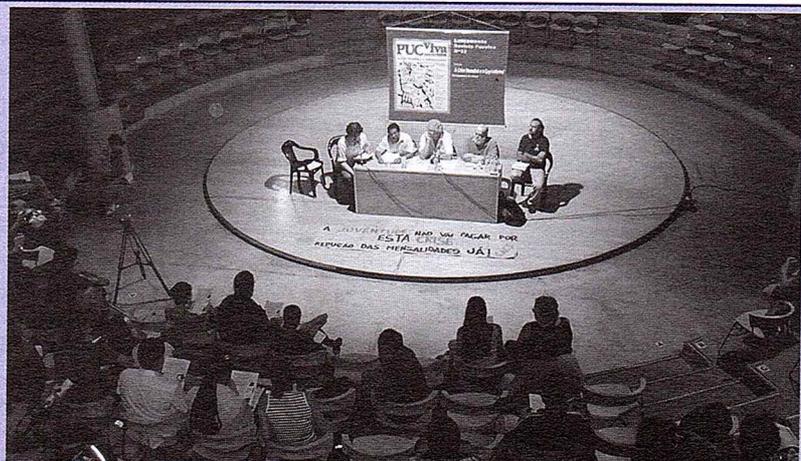
**PROPOSTA APROVADA  
PELOS PROFESSORES**

**36**

PARCELAS MENSAIS  
REAJUSTADAS PELO ICV-DIEESE

**APROPUC  
LANÇA REVISTA  
E DEBATE CRISE  
MUNDIAL**

PÁG. 3



No Tucarena um debate marcou o lançamento de mais um número da Revista PUCviva

## EDITORIAL

## Embraer: a prepotência capitalista

A demissão de 4200 trabalhadores da Embraer indicou a evolução da crise econômica e a rapidez com que os capitalistas agem para defender seus lucros. Os operários e o sindicato metalúrgico foram pegos de surpresa. A diretoria da Embraer planejou a demissão em massa de forma a evitar qualquer reação.

O Sindicato Metalúrgico de São José dos Campos, preocupado com as demissões em todo o país, solicitou informações e reunião com a empresa para saber suas intenções. Não foi atendido. Sem mais nem menos, no dia 19 de fevereiro, os trabalhadores receberam os cortes. O Presidente da República se disse estupefato com a notícia.

Ocorre que as demissões em massa passaram a ser a resposta do patronato à crise de superprodução. É verdade que ninguém que acompanhe a eclosão da crise mundial e seu desenvolvimento poderá se dizer surpreso. A Embraer não inaugurou a onda gigantesca de destruição de postos de trabalho. Em dezembro o Ministério do Trabalho contabilizou a perda de 600 mil vagas e, em janeiro, 100 mil. Tudo indica que a diferença entre contratação e demissão alcançará rapidamente a casa de 1 milhão.

Os novos demitidos desaguarão no exército de milhões de desempregados e subempregados crônicos. O que significa ampliar a pobreza, miséria e fome no país.

Acima da vida das massas trabalhadoras estão o capital e o lucro. Não há burguês que, pressionado pelo espetáculo das demissões em massa, não diga que sente muito, que seu coração está partido, mas que lamentavelmente a única forma de não agravar o desemprego é proteger seu capital. Assim, os exploradores sempre estarão defendendo o emprego de alguém, uma vez que precisam da força de trabalho para continuar a exploração e acumulação de capital. A lógica é essa: para eu, capitalista,

defender o emprego preciso demitir uma parte dos trabalhadores. Os milhões que ficarão de fora que se danem.

O Presidente da República convidou a Embraer para um encontro, afinal de contas a empresa é subsidiada pelo BNDES, que por sua vez usa dinheiro do FAT. Participaram da reunião o Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, da Fazenda, da Casa Civil, o presidente do BNDES e Lula, do lado do governo. Pela Embraer, o presidente do conselho administrativo, o vice de assuntos corporativos e o vice financeiro. E para quê? Para a Embraer comunicar que não modificaria sua decisão e o Presidente da República reconhecer que nada poderia fazer em favor dos demitidos.

É assim que funciona a política burguesa diante dos operários, camponeses e de todos pobres e oprimidos. O problema está nas direções sindicais que à sombra dessa política negociam demissões e redução de salário.

A prepotência patronal de demitir em massa quando bem entender e de impor reduções salariais ameaçando com demissões demonstra o retrocesso político e organizativo da classe operária no Brasil. Mas a resistência dos explorados acabará por vir, mesmo que na forma de revolta instintiva em defesa da vida. As direções classistas que se opuserem firmemente às demissões e combaterem o desemprego crônico, sob a bandeira de trabalho a todos, serão o futuro da independência política e da luta dos explorados contra o capitalismo.

Fim de todas as demissões; readmissão dos demitidos; redução da jornada de trabalho sem redução salarial; divisão das horas de trabalho nacional aplicadas à produção entre todos os trabalhadores, na forma de escala móvel das horas de trabalho; controle operário da produção. Eis o programa elementar dos trabalhadores frente à crise.

**Diretoria da APROPUC**

## Consun adia discussão sobre sindicância

A sessão ordinária do Consun de quarta-feira, 18/2, tinha como uma de suas principais pautas o recurso impetrado pelo advogado dos alunos sindicados pela antiga reitoria, após o episódio da ocupação do prédio sede da universidade. Porém os novos fatos surgidos a partir da denúncia de um segurança fizeram o professor Dirceu adiar a decisão final do Conselho Universitário.

Conforme o **PUCViva** informou na última edição, um segurança relatou ao professor José Arbex, do Departamento de Jornalismo, que durante a ocupação da Reitoria em 2007 um grupo de seguranças, cumprindo ordens de sua chefia, rasgou os uniformes e simulou uma agressão dos alunos. Essa "agressão" foi a principal peça de acusação da sindicância aberta pela professora Maura Vêras.

Durante a reunião do Consun o professor Dirceu informou que o segurança já foi ouvido pela reitoria e que o julgamento foi convertido em diligência em virtude da gravidade das acusações. O procedimento também veio de encontro ao pedido da relatora Nena Gerusa Cei, que deverá pronunciar-se na próxima sessão do Conselho sobre o pedido de anulação

da sentença da ex-reitora.

Alunos de vários cursos, bem como diretores da APROPUC, estiveram presentes ao Consun, levando faixas pedindo o fim das condenações arbitrárias dos estudantes.

### REGIMENTO

A pauta mais longa do Conselho (que agora obedece a uma nova dinâmica de condução que procura agilizar as discussões), foi a aprovação de novas cláusulas do Regimento Interno.

A Comissão que elabora o novo texto apresentou a redação de mais artigos, que perfizeram um total de 355 pontos. A maioria deles foi aprovada, restando para uma sessão extraordinária do Consun, a ser realizada em 18/3, a aprovação das últimas cláusulas para que o texto seja entregue ainda em março ao Grão-Chanceler da PUC.

A composição do Consun novamente foi alterada com a inclusão de um representante da sociedade civil, previsto no novo Estatuto da universidade. O escolhido foi o padre Theodoro Paulo Peters, nomeado pela Fundação São Paulo, a exemplo do professor, Vidal Serrano, da Faculdade de Direito, que hoje é o representante oficial da mantenedora.

**PUCViva** Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

**Apropuc:** Rua Barfira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

**Afapuc:** Rua Cardoso de Almeida 990 - Sala CA 02 - Fone: 3670-8208.

**PUCViva:** 3670-8004 - **Correio Eletrônico:** [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) - **PUCViva na Internet:** [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

**Editor:** Valdir Mengardo  
**Reportagem:** Victor Sousa e Otávio Nagoya

**Fotografia:** Gabriela Moncau  
**Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães  
**Conselho Editorial:** Maria Beatriz Abramides, Ivan Martin e Victoria Claire Weischtordt

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

# Lançamento da revista PUCviva discute os efeitos da crise mundial

No dia 18/2, quarta-feira, aconteceu o evento de lançamento da **Revista PUCviva**, publicação lançada pela APROPUC com a colaboração dos professores da casa. O Tucarena recebeu professores, funcionários e estudantes para debater sobre a crise econômica mundial e seus desdobramentos no Brasil e na América Latina. O debate também faz parte da programação da calourada unificada, promovida pela APROPUC e CAs para receber os novos estudantes da PUC-SP.

O lançamento da 32ª **Revista PUCviva** contou com participação de professores, trabalhadores e estudantes. Entre os professores estavam Erson Martins de Oliveira, da APROPUC, e Jason Borba, da FEA, além dos operários Raul Godoy (trabalhador da fábrica sob controle operário FASINPAT (Zanon/Argentina), Carlos Prates "Mancha", diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos (Conlutas) e o aluno Felipe Guarnieri, de Ciências Sociais.

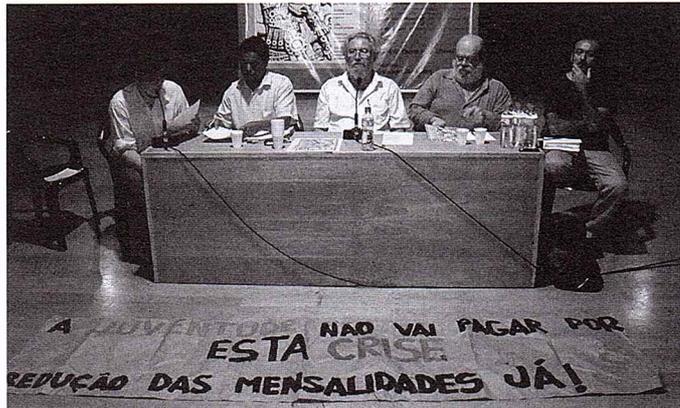
Felipe Guarnieri abriu os debates com a leitura de um manifesto estudantil para a criação de um comitê anti-crise na universidade. O manifesto abordou a atual situação da universidade, criticou fortemente a gestão Maura Vêras e levantou bandeiras do movimento estudantil, como a abertura do livro de contas da universidade, a não punição aos estudantes sindicados, rematrícula dos inadimplentes e bolsas de estudo. "O atual reitor foi eleito com um discurso que se dizia democrático, mas ainda não se posicionou contrário à punição aos estudantes e as mensalidades, que já eram muito caras, também sofreram um aumento de 10% nesse ano", comentou o estudante de Ciências Sociais. As reuniões do comitê anti-crise da PUC-SP começam nessa semana, no dia 4/3, às 18h, na APROPUC.

Em seguida, Jason Borba, professor da FEA, comentou a escolha quase profética do tema. Afinal, os artigos foram escritos antes do estouro da crise, em novembro de 2008. "No capitalismo as crises são cíclicas, mas esse fator não pode diminuir a proporção desta que estamos vivendo. Ela certamente está apenas no seu começo e pode se tornar pior do que a de 29", comentou. O professor da casa também comentou que a crise acaba criando um cenário geopolítico mundial propício para conflitos, não só guerras, mas também revoluções populares.

Erson Martins (APOPUC) não mediu palavras para atacar a crise capitalista. Partindo do pressuposto que a história recente do homem foi marcada por crises, guerras e revoluções, o professor foi enfático ao abordar seu ponto de vista em relação ao atual cenário mundial. "Qualquer saída para a crise que não seja a revolução proletária é insuficiente e está fadada a fracasso", concluiu.

## A POSIÇÃO DOS TRABALHADORES

O diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos, Carlos Prates, abriu sua intervenção comentando a emoção pessoal que sente toda vez que volta à PUC-SP, afinal o sindicalista estava na universidade na invasão de 1977. "Mancha", como é conhecido, abordou a atual crise sob a ótica do operário. Como trabalhador da GM há 20 anos, não poupou críticas às montadoras. "Os fabricantes de carro no Brasil nunca venderam tanto como nos últimos 2 anos, atingiram lucros absurdos. Agora, com a crise, as grandes montadoras usam recursos estatais, mas não poupam os trabalhadores. O dinheiro acumulado



BRUNO HUBERMAN

Compondo a mesa, Felipe Guarnieri, Carlos Prates, Erson de Oliveira, Jason Borba e Raul Godoy

da GM conseguiria pagar todos seus trabalhadores, sem redução salarial e cortes".

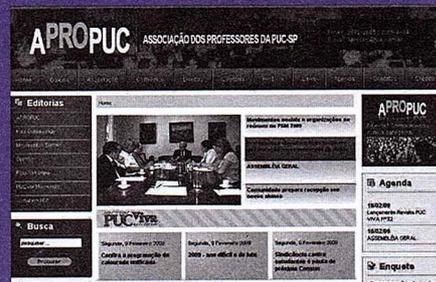
O último convidado a fazer uso da palavra foi Raul Godoy, dirigente do Sindicato Ceramista de Neuquén, Argentina. Raul participou de um dos mais importantes movimentos deste início de século: foi a ocupação da Zanon, uma resposta classista frente a uma crise capitalista que estourou em 2001 na Argentina com o fechamento de várias de fábricas. A Zanon foi a primeira resposta massiva à crise naquele país, onde os trabalhadores se uniram sob a consigna de "trabalho para todos" e tomaram para si o controle da empresa. Raul contou que aquela que foi uma das maiores manifestações dos trabalhadores perante o ataque patronal: "A Zanon é uma res-

posta de classe à crise. Obviamente a saída de fundo é uma luta muito maior e muito mais profunda, mas não deixa de ser um grande exemplo que as fábricas funcionem sem os patrões e que os trabalhadores possam organizar-se não a serviço do lucro capitalista e sim das suas necessidades", comentou.

Raul lembrou também que a crise não é apenas de uma ou duas fábricas, mas trata-se de uma crise maior do capitalismo e demandará uma luta muito mais árdua dos trabalhadores de todo o mundo.

O dirigente sindical argentino vem ao Brasil também para participar e apoiar a campanha contra a demissão de Claudionor Brandão, dirigente do Sindicato dos Trabalhadores da USP (SINTUSP).

## VISITE O NOVO SITE DA APROPUC



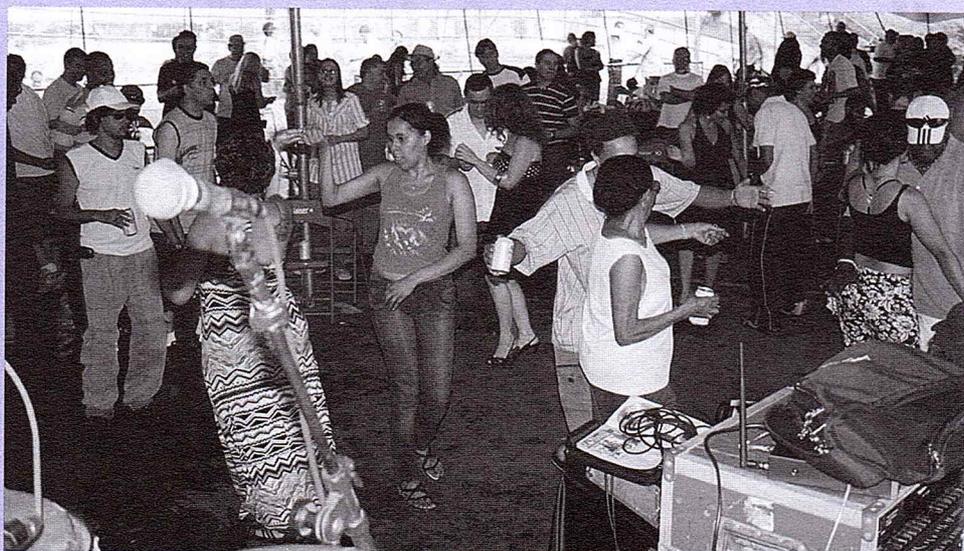
[www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

LEIA O PUCVIVA MAIS CEDO:

TODO SÁBADO, A PARTIR DAS 18H, NO SITE DA APROPUC

# FUNCIONÁRIOS FAZEM A FESTA

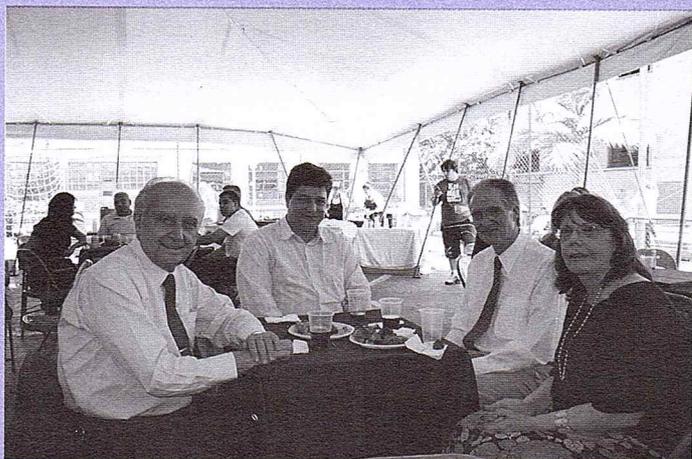
Nem a crise afastou a alegria dos funcionários administrativos que reuniram-se no dia 23/12 para festejar mais um ano de lutas na universidade. Nesta página publicamos alguns momentos da festa de final de ano da AFAPUC, que teve muita música, churrasco e presentes para a garotada. A cobertura fotográfica completa do evento pode ser encontrada no endereço eletrônico [www.afapuc.org.br](http://www.afapuc.org.br).



O presidente da AFAPUC Francisco Cristóvão, ao lado a diretoria da entidade



O alegre encontro dos funcionários de vários setores



O reitor e sua equipe marcaram presença



FOTOS BRUNA CAMPOS

A criançada se divertiu muito e ainda teve direito a Papai Noel



O balanço do grupo Farufyno e a cadência do chorinho não deixaram o som cair durante toda a tarde

## FALA COMUNIDADE

## A contradição

*Sandra Machado L. Marques*

A exigência de se avaliar os pedidos de departamentalização, em nome da regularização da situação contratual de alguns professores, contém contradições que precisam ser enfrentadas, sob pena de intensificar as restrições impostas aos demais.

Desde que ingressei no Centro de Educação em 1974, participei na condição de representante das disciplinas específicas, dos embates travados no ciclo básico; bem como da concepção do Plano Geral de Licenciatura (PGL), que ora se extingue; discuti o Projeto Institucional de Formação de Professores da Educação Básica (PIFPEB), e todos os anteprojetos que culminaram nas Diretrizes Nacionais para os Cursos de Pedagogia; fiz mestrado e doutorado na instituição, e leciono várias disciplinas.

Nos próximos dias, participarei de uma comissão que avaliará pedidos de departamentalização de professores, uma das mais conflituosas e angustiantes situações que seus membros já enfrentaram.

A maximização - que atinge a todos - minimizou a possibilidade de muitos desenvolverem pesquisas. Devemos dar pareceres nos projetos de iniciação científica de nossos alunos, ligados a eixos de pesquisas desenvolvidos por nossos colegas dos programas de pós-graduação, mas não podemos pesquisar com eles; devemos propor cursos de extensão e especialização na COGEAE, mas nossa clientela-alvo é o professorado da rede pú-

blica, sem dinheiro para pagar sua própria formação. Poucos de nós são convidados para ministrar disciplinas nos cursos de especialização, uma vez que sua composição deve ser heterogênea.

Nosso vínculo com os programas de pós-graduação se dá pela emissão de pareceres, tarefa que nos possibilita identificar qualidades acadêmicas que estimulamos, e em alguns casos, nossa impotência (bem como a do orientador) em sanar lacunas próprias de nosso sistema educacional.

E, antes que alguém argumente que existem grupos de pesquisa nos departamentos, convém lembrar que via de regra, eles dificilmente vão além da produção de coletâneas que o líder batalha pela publicação. Portanto, somos excluídos das PESQUISAS INSTITUCIONAIS financiadas por agências nacionais e internacionais.

Não bastasse essa arbitrariedade que acirra a dicotomia professor/pesquisador, devemos avaliar o pedido de departamentalização de alguns colegas, a maioria do pós-graduação, todos com excelente produção acadêmica, alguns dos quais foram meus colegas no mestrado.

O problema central é a inexistência de vagas em nossos departamentos.

Aceitamos? Como ignorar que pós e graduação sofrem flutuações de mercado e que a universidade tem como um dos critérios de distribuição de aulas a titulação e a produção científica; logo, corremos o risco de ver a graduação transformada em

reserva de mercado dos pesquisadores.

Negamos? Estaremos fugindo à responsabilidade de enfrentar o problema em sua radicalidade - somos todos professores-pesquisadores; portanto é fundamental que lutemos pela democratização de

nossas competências, tarefa que transcende uma resposta pontual que a médio prazo nos excluirá da universidade.

*Sandra Machado Lunardi Marques* é professora do Departamento de Fundamentos da Educação

## Pergunta aberta da APROPUC ao reitor

**Uma das reivindicações do Congresso da PUC-SP foi que nenhum estudante ficasse fora da PUC por problemas financeiros. Como a Reitoria está atacando o problema da inadimplência e a rematrícula dos alunos com dificuldades financeiras?**

Para responder à pergunta, começo invocando o noticiário dos jornais de hoje (26.2.2009) acerca da inadimplência, presente nos mais diversos setores de atividades, assim como a questão das dificuldades financeiras por que vem passando universidades privadas, que outra saída não têm encontrado para os seus problemas a não ser a busca de recursos do BNDES.

Partindo daí posso dizer que nossa universidade ainda passa por problemas financeiros sérios, controlados, mas efetivamente sérios.

Exatamente por isso, essa questão da inadimplência, assim como a rematrícula de alunos com dificuldades financeiras, tem que ser olhada com muita atenção e prudência. Destaco que o montante correspondente à inadimplência atinge, hoje, quase R\$ 4 milhões; para ser mais preciso, R\$ 3.800.000,00.

As situações envolvendo tais aspectos, e eu incluíria, como incluo, aí, o assunto ligado às bolsas de estudo, tem que ser sempre examinado caso a caso. E insisto: com a prudência e cautela já destacadas.

Ainda dos jornais de hoje, a notícia acerca da queda na procura das universidades. Em suma, estou jogando com dados que estão à disposição de todos. E se não procedermos, reitero, com a cautela e com a prudência já assinaladas, podemos por em risco a própria viabilidade econômica de nossa instituição. Essa, portanto, a orientação que esta Reitoria vai adotar, como já está adotando, no trato das questões objeto da indagação.

É claro que nos sensibiliza a situação aflitiva de muitos alunos e, diria eu, até mesmo de funcionários e professores. Mas, como também já destaquei, a situação para todos, e no mundo todo, é difícil. E se nos afastarmos desses parâmetros que reclamam cuidado extremo no trato de tais assuntos, podemos, repito, colocar em risco a própria viabilidade de nossa instituição. O que, estou seguro, nenhum de nós quer.

**Prof. Dr. Dirceu de Mello**  
Reitor da PUC-SP

## FALA COMUNIDADE

# Grupo de mulheres lésbicas organiza-se na PUC-SP

Diante da discriminação e preconceito vivido pelas lésbicas nas diferentes esferas da vida, algumas mulheres na PUC-SP tomaram a iniciativa de organizarem-se para responder à situação. Para a calourada preparamos algumas atividades, dentre elas um pequeno campeonato esportivo para promover integração e visibilidade de forma lúdica, mas parece que no universo Pontifícia Universidade Católica não deve haver espaço para essa visibilidade.

Nossos cartazes foram sistematicamente arrancados por três vezes, não importando onde foram afixados, entre paredes, totems (aquelas madeiras azuis, lugares teoricamente permitidos), ou nos murais azuis das rampas do prédio novo. Mas isso é apenas uma parte do pro-

blema, já que além dos cartazes, sabemos que mulheres que fazem parte do nosso grupo tiveram também dificuldade em abordar temas relacionados à homossexualidade em suas iniciações científicas ou passaram por experiências nas quais foram desqualificadas por seus professores ao considerar abordar esta temática.

Formamos-nos dentro de uma universidade, mas dificilmente encontramos nela hoje pesquisas, fomento ou sequer apoio para que desenvolvamos estudos relacionados à homossexualidade, à homofobia, e menos ainda à questões relacionadas à mulher lésbica.

Desta forma, consideramos importante que nosso grupo possa servir tanto de apoio às pessoas que se dediquem a estudar es-

sas temáticas, quanto que possamos impulsionar nós mesmas estudos e atividades nesse sentido. O apoio teórico, nossas críticas e discussões nos permitem orientar a nossa ação.

Queremos que os calouros saibam que são bem-vindos à construção deste grupo.

Também queremos que saibam que atitudes lesbofóbicas (ou mesmo homofóbicas e machistas) que possam vir a ocorrer nesta universidade não devem permanecer sem resposta. Que além de as mulheres lésbicas e bissexuais serem bem-vindas ao nosso grupo, os gays, lésbicas, travestis, transgêneros, e bissexuais devem participar ativamente na universidade como um todo.

Não estamos satisfeitas com grupos que deixam de

lado a discussão e o combate à discriminação por estarem dependentes e atrelados aos governos, padrões, reitorias ou a lógica de mercado via patrocínios. Pela necessidade de algo que responda a nossa necessidade real, teórica e de ação concreta e transformadora, nós convidamos as interessadas a construir este grupo diferente e estamos dispostas a apoiar, incentivar e nos somar aos setores que lutem contra a opressão e a exploração.

Teremos uma próxima reunião dia 03/3, terça-feira, às 18:30 no CACS, e iniciaremos nosso Cineclubes temático na terça seguinte, 10/3, no mesmo local, com o filme "But I'm a Cheerleader".

Grupo de Mulheres Lésbicas da PUC-SP -mulhereslesbicas+subscribe@googlegroups.com

## Por um 8 de março de combate!

O próximo 8 de março aparece num cenário de crise internacional e demissão de milhões de trabalhadores e trabalhadoras. Um momento em que os governos deixam claro que não se pode governar para os ricos, proporcionando-lhes pacotes bilionários de resgate da crise, e ao mesmo tempo ter uma política consequente para as mulheres e o povo pobre. Sendo assim, esse 8 de março não pode ser um ato rotineiro que apenas faz parte do "calendário" de feministas ou do "calendário" da esquerda. Deve ser um ato de combate, que prepare estudantes e mulheres trabalhadoras para se organizarem contra a crise que querem despejar

sobre nós, e que tenha como eixo fundamental a independência de classe das trabalhadoras e trabalhadores, ao lado do povo pobre e da juventude, contra o governo e a classe dominante. É por isso que o grupo de mulheres Pão e Rosas chama estudantes, funcionários e professores da PUC-SP a participar do ato da Conlutas, central sindical que reúne os setores da vanguarda anti-governista, onde conformaremos o Bloco Pão e Rosas.

Participe das reuniões de discussão e preparação do 8 de março para o Bloco Pão e Rosas - Conlutas. 04/03 às 11h00 no CASS e 05/03 às 18h30 no Pátio da Cruz



**PROFESSOR(A)**

**FILIE-SE À APROPUC**

**COMPROMISSO COM A CATEGORIA**

**VENHA À SEDE DA APROPUC:  
RUA BARTIRA, 407  
OU PELO ENDEREÇO ELETRÔNICO  
WWW.APROPUCSP.ORG.BR**

## MOVIMENTOS SOCIAIS

# Entidades repudiam as 4.200 demissões na Embraer

Após a grave onda de demissões que vem atacando os trabalhadores, diversas entidades sindicais e movimentos sociais já apontam caminhos para enfrentar a crise sem penalizações para os trabalhadores.

O caso mais recente aconteceu no último dia 19/2, quando a empresa Embraer demitiu cerca de 4.200 funcionários.

Além de questionar a legalidade da ação, as entidades denunciam o descaso do Governo diante da situação de cerca de 4000 pessoas. Logo após as demissões, representantes da CONLUTAS e do Sindicato dos Metalúrgicos começaram a mobilizar a base dos trabalhadores. Houve manifestações no próprio dia 19, quando os trabalhadores paralisaram suas atividades.

No dia 26/2, quinta-feira, alguns líderes sindicais se reuniram com representantes do TRT (Tri-

bunal Regional do Trabalho) para pedir a anulação da decisão.

As entidades pedem a todos que se solidarizem com os trabalhadores enviando manifestações de re-

púdio ao Presidente da República e às medidas ado-

tadas pelo Governo diante das demissões.

**EM CIMA DA HORA** - Durante o fechamento desta edição, o TRT deferiu uma liminar suspendendo as 4.200 demissões. Foi argumentado que a Embraer é uma empresa com muita lucratividade e não precisa recorrer às demissões. No dia 5/3 haverá uma audiência entre os Sindicatos e a Embraer.

## Sindicatos protestam em carta ao presidente Lula

*Sindicatos e entidades representativas dos trabalhadores enviaram ao presidente Lula uma carta reivindicando a suspensão das medidas tomadas pela Embraer. A diretoria da APROPUC assinou o documento cuja íntegra apresentamos abaixo.*

As mais de 4.000 demissões promovidas pela EMBRAER nos últimos dias é um verdadeiro escândalo.

Como todas as privatizações, a da EMBRAER não fugiu à regra. Dinheiro público viabilizou a entrega do patrimônio público para os grandes grupos econômicos internacionais.

Mesmo seu governo,

manteve a participação acionária do estado através do BNDES e da Previ de cerca de 20% do capital da empresa. Sem contar os mais de R\$ 8 bilhões de financiamentos subsidiados liberados pelo BNDES nos últimos anos.

As demissões, além de politicamente serem um ataque, foram promovidas contra a legislação brasileira, que diz que demissões nessas proporções só podem ocorrer com negociação com o Sindicato.

Ante a ilegalidade das demissões, para que suas declarações não sejam simplesmente exercício de retórica e que seu governo

deve e pode defender o emprego dos trabalhadores vimos solicitar que o Sr. tome as medidas necessárias, imediatamente, para reverter todas as demissões ocorridas nos últimos meses na Embraer.

Além disso, em se tratando de uma privatização, como todas as outras, absolutamente lesiva aos interesses dos trabalhadores e do povo brasileiro, a quantidade de dinheiro público investido na empresa, vimos solicitar medidas no sentido da reestatização da EMBRAER, sobre controle dos trabalhadores e sem nenhuma indenização.

## Trabalhadores traçam plano de ação contra a crise mundial

Após as primeiras amstras das conseqüências da crise mundial, os trabalhadores iniciam planos para lidar com a recessão. Para eles é fundamental que a população pobre não seja a primeira afetada durante o processo. Por isso a CONLUTAS, APS/Intersindical, C-SOL/Intersindical, ENLACE/Intersindical, MAS, MTL, MTST e PO/Metro-

politana (SP), se reuniram para redigir um manifesto e propor ações práticas para enfrentar a crise.

"Na verdade, querem empurrar para os trabalhadores e para o Estado, a responsabilidade por manter intocados os lucros astronômicos que acumularam. É a mesma enrolação de sempre. Pacto Social para implantar flexibiliza-

ção de direitos, redução dos salários e de impostos é um pacto onde o trabalhador entra com o pescoço e o patrão com a corda".

Ao final do documento, as entidades relembram algumas exigências aos seus patrões, como a garantia de estabilidade no emprego, não à flexibilização dos Direitos Trabalhistas e pela redução da jornada de

trabalho sem redução de direitos e de salários. Também ficou indicado o fortalecimento das iniciativas de luta, como paralisações e manifestações. Além disso, foram marcados diversos encontros para se discutir os efeitos da crise, entre eles um seminário mercado para julho e um Encontro Nacional no final do ano de 2009.

# ROLA NA RAMPA

## APROPUC comemora o Dia Internacional da Mulher

As comemorações do oitavo de março foram iniciadas na virada do século XX, no contexto de rápida industrialização e ascensão do capitalismo, as mulheres sofriam com péssimas condições de trabalho e salários baixos. Em tempos de crise capitalista, é importante repensar o papel da mulher na atual sociedade. Para isso a APROPUC convida professores, alunos e funcionários para a saída fotográfica que realizará na manifestação do Dia Internacional da Mulher no domingo, 8 de março. O tema da manifestação é Mulheres em Branco e Preto e começará no domingo, 8/3, às 9h, na sede da APROPUC, onde have-

rá um encontro sobre fotografia nos movimentos sociais, com orientação profissional sobre enquadramento e recursos básicos de máquinas digitais. Às 10h os participantes sairão da APROPUC e realizarão a cobertura fotográfica das comemorações do Dia Internacional da Mulher, no MASP. No dia 11/3 será feita uma avaliação e escolha das fotos para uma exposição a ser realizada entre os dias 16 e 23/3. As inscrições podem ser feitas entre 2 e 5/3, na sede da APROPUC. Professores e funcionários associados à APROPUC e à AFAPUC: terão inscrições grátis, demais interessados R\$15,00.

## Entidades relembram os 40 anos do Decreto 477

Na última quinta-feira, completaram-se 40 anos da edição do famigerado Decreto-Lei nº 477, editado em 26 de fevereiro de 1969. Promulgado no governo do general Costa e Silva, o Chamado "AI-5 da educação", tratava das infrações cometidas por professores, alunos ou funcionários de estabelecimentos de ensino, considerando infração apoiar qualquer movimento que paralisasse atividades escolares; participar de qualquer movimento "subversivo", como passeatas não autorizadas; usar dependência da escola para "fins de subversão". As punições previstas pelo 477 eram demissão para professores e funcionários e expulsão para estudantes.

Já em 1964 o decreto Lei 4464, conhecido como Lei Suplicy de Lacerda, proibia a organização dos estudantes em CAs e DCEs, confinando a representação estudantil aos Diretórios Acadêmicos, que não podiam ter atuação político partidária. Apenas em 1985 foi sancionada a lei 7395 que devolvia aos CAs o direito de manifestação e reconhecia a UNE como legítima representante dos estudantes. Professores e estudantes atingidos pelo 477 foram homenageados pela Comissão de Anistia da OAB e presenciaram a realização de um julgamento especial de processos de anistia política de pessoas atingidas pelo referido Decreto.

## Nu-Sol debate abolicionismo penal

No dia 5 de março, às 19h30, no Pátio do Museu da Cultura, o Nu-Sol, Núcleo de Estudos da Sociabilidade Libertária, realizará a atividade de Louk Hulsman, um *instaurador*, com participação de Nilo Batista (UFRJ), Vera Malaguti Batista (UFF), Salete Oliveira e Edson Passetti (PUC-SP). Na atividade será debatida a vida do pensador Louk Hulsman e o abolicionismo penal.

## Cogea abre curso de Inglês Oral

Estão abertas as inscrições para o curso "Inglês Oral", do Cogea. O foco das aulas é a fala e a compreensão oral da língua inglesa. O curso é dirigido para interessados em geral que já completaram o ensino médio. A Coordenação é do Prof. João Batista Teixeira da Silva e as aulas começam no dia 7 de março. Informações para testes [www.pucsp.br/cogea](http://www.pucsp.br/cogea) ou [infocogea@pucsp.br](mailto:infocogea@pucsp.br).

## Aula magna debate futuro da política e democracia

O Programa de Estudos Pós-graduados em Ciências Sociais convida toda a comunidade para a Aula-Magna *Reflexões sobre o futuro da política e da democracia*, com o professor Bolívar Lamounier. A atividade será dividida em duas partes, na primeira será re-

alizado o lançamento de livros e revistas do programa e em seguida o professor ministrará a aula-magna. A abertura fica por conta da professora Vera Chaia. O evento ocorrerá no dia 4/3, no auditório 239, do Prédio Novo, às 18h30.

## SINPRO-SP anuncia reajuste salarial

O Sinpro divulgou em seu boletim que os professores têm direito a reajuste de salário no próximo dia 1º de março, de acordo com as convenções coletivas dos professores da Educação Básica e do Ensino Superior, assinadas no início de 2008. O Sinpro indica que o percentual deve ficar entre 7% e 7,5%, já que nos dois segmentos, além das médias dos índices do IBGE, do

FIPE e do DIEESE (que deve chegar a 6,5%), os acordos estipulam aumentos de 1,2%.

A entidade também alerta para que os professores fiscalizem rigorosamente o cumprimento dos acordos nas escolas particulares. Segundo o sindicato, as instituições são imunes a todos efeitos da crise econômica e aumentaram as mensalidades com percentual maior que o da inflação.

## Sindicância interna da AFAPUC ouvirá conselho fiscal

No dia 20/2, sexta-feira, aconteceu a assembléia geral extraordinária dos funcionários. Na ocasião, a Comissão de Sindicância das irregularidades administrativas financeiras da gestão passada apresentou seu relatório final. As irregularidades, débitos em conta pessoal, cheques sem cópias e depósitos sem justificativa, foram

confirmadas pelos documentos entregues pelo banco Bradesco.

Porém, a Comissão Sindicante ainda não terminou os trabalhos. Foi decidido em assembléia que ela deve ouvir o Conselho Fiscal da gestão passada, que deveria fiscalizar as irregularidades. O prazo de término dessa estapa é de duas semanas.